



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE AGRONOMIA
APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) faz parte do programa de expansão das Universidades Federais do Brasil. Um acordo de Cooperação Técnica financiado entre o Ministério, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevê a ampliação do Ensino Superior na metade sul do Estado do Rio Grande do Sul.

A presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, os municípios que possuem representações de universidades, estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural. Que é propiciado por parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual.

A futura Universidade Federal do Pampa, atualmente faz parte da estrutura da UFSM, sendo uma unidade de vínculo temporário. Cada Campus instalado nas cidades de Alegrete, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana será composto por Direção do Centro, Vice-Direção, Departamentos Didáticos, cursos de graduação, Seção Administrativa, Seção Administrativa, Seção de Apoio Acadêmico, Secretaria dos Departamentos, Secretaria dos Cursos e Biblioteca. Os cinco *campi* da UNIPAMPA, sob responsabilidade da UFSM, terão vínculo com a instituição até o ano de 2008, ou até a aprovação do Projeto de Lei que regulamenta a criação da UNIPAMPA, tornando-se, dessa forma, independente.

O contexto histórico de modernização que a agricultura e o mundo rural vivenciaram nos últimos cinquenta anos, principalmente desde a Segunda Guerra Mundial, ao mesmo tempo em que apontou para um grande progresso tecnológico e produtivo também deixou marcas profundas em termos de desigualdades sociais e graves problemas ambientais.

Com o advento da Revolução Verde, a produção de alimentos aumentou em todo o mundo. No Brasil não foi diferente. O uso de fertilizantes e de controladores químico-sintéticos de pragas e doenças, o uso de sementes advindas de seleção e melhoramento genético, assim como o avanço da moto-mecanização, tornou o país um dos maiores produtores mundiais de grãos, com uma agricultura competitiva e praticamente desprovida de subsídios governamentais.

Se por um lado houve aumento da produção, por outro as desigualdades sócio-econômicas se acentuaram. O êxodo rural de brasileiros para as cidades foi um dos maiores do mundo, o que acabou por formar um enorme cinturão de pobreza nas grandes e médias cidades do país. O grau de concentração de riquezas (terra e renda) fez de nosso país recordista em desigualdade social e com índices alarmantes de fome.

O modelo tecnológico hegemônico na produção agrícola tem também negligenciado suas relações e implicações para com o meio-ambiente. Os sistemas de produção da agricultura moderna são os maiores consumidores de água no planeta; e são também poluidores em larga escala, seja dos mananciais seja de ecossistemas inteiros. E a água potável é e será cada vez mais um dos bens mais vitais e escassos do planeta Terra. Urge, portanto, a concepção, o desenho e o manejo de agroecossistemas sustentáveis, capazes de alimentar vastos contingentes populacionais sem tornarem-se uma ameaça à biodiversidade e à qualidade de vida dos seres humanos.

Partindo destas constatações e reflexões, e entendendo as novas relações de trabalho e novas concepções de conhecimento daí advindas e, em consequência, as mudanças necessárias nas instituições educativas, compreende-se que se esgota o

modelo de cursos distanciados da realidade socioeconômica e cultural; o que está a exigir, portanto, projetos político-pedagógicos contextualizados e adequados às demandas contemporâneas.

É dentro deste conjunto de mudanças que se decidiu no Colegiado do Curso de Agronomia da UFSM intensificar o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso discutindo-se com a comunidade acadêmica e com representantes da sociedade, considerando a análise do currículo até então vigente, assim como diversas outras condicionantes. É deste esforço que deriva a presente proposta de Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, que inclui as justificativas da mudança curricular e os motivos para a elaboração do projeto em forma de PPP, os objetivos do Curso, a definição da profissão, as atribuições profissionais, áreas de atuação, o perfil desejado do formando, o papel da comunidade acadêmica, as estratégias pedagógicas, a grade curricular e os recursos humanos e de infra-estrutura.

O PPP da Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias de Itaqui na UNIPAMPA, por sugestão da comissão de Implementação e Acompanhamento do PPP da PROGRAD - UFSM, embora tenha sido discutido e formulado levando em conta as condições de Santa Maria, RS, será adotado para o curso de Itaqui. Sugere-se que na medida que se estabelecer um órgão colegiado deliberativo para este curso proceda-se uma adequação do PPP para as condições da cidade de Itaqui e da região de abrangência.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso